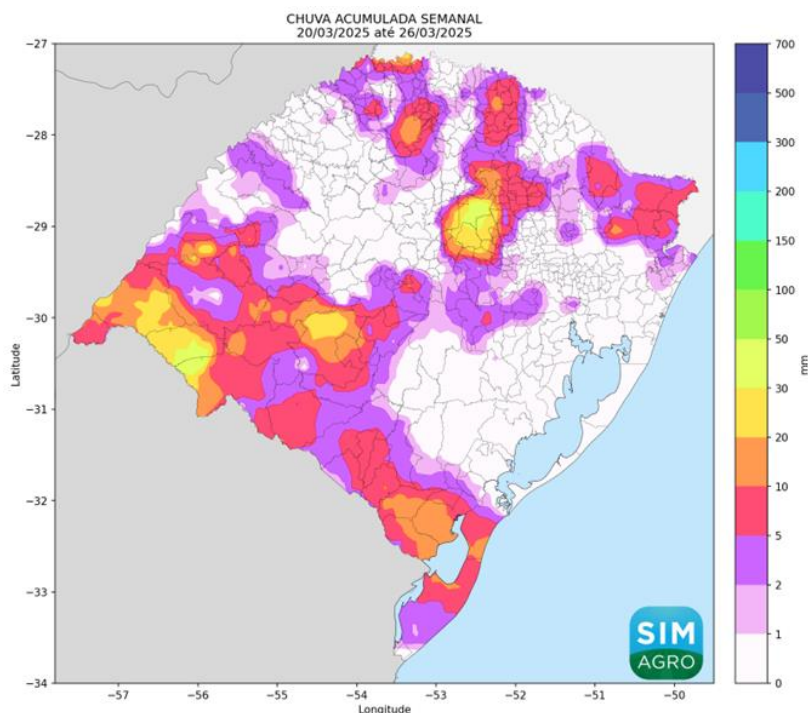


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 13/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 20 A 26 DE MARÇO DE 2025

O Rio Grande do Sul, na última semana, foi marcado por chuvas de baixo volume e variações nas temperaturas máximas ao longo dos dias. Na quinta-feira (20/03), o anticiclone migratório pós-frontal localizava-se sobre o RS, o que garantiu tempo seco. Junto a este sistema, ainda havia a influência da massa de ar frio associada ao sistema frontal que passou pelo estado nos dias anteriores. Essa condição resultou em temperaturas mínimas abaixo dos 10°C em diversos pontos das áreas mais altas do nordeste do estado. Na sexta-feira (21/03), com o avanço do anticiclone migratório para o oceano adjacente a leste do estado, a massa de ar frio já não mais afetava o RS, resultando em um maior aquecimento das temperaturas máximas, com as regiões a oeste do estado experimentando condições acima dos 30°C. No sábado (22/03), um cavado (área alongada de baixa pressão) se formou entre o oeste e o sul do estado, prolongando-se até um sistema frontal que avançava no oceano a leste do estado, resultando em acumulados de baixa intensidade na faixa da fronteira com o Uruguai. Nas demais áreas, o tempo permaneceu com temperaturas amenas, não ultrapassando os 30°C. No domingo (23/03), as condições de chuvas de baixa intensidade do dia anterior seguiram durante a manhã, perdendo força ao longo do dia, com as temperaturas voltando a aquecer sobre o estado. Na segunda-feira (24/03), uma área de baixa pressão centrada sobre o Paraguai, somada à massa de ar aquecida presente, influenciou a metade norte do estado e partes da Fronteira Oeste, gerando chuvas de volume fraco, mas com pontos isolados chegando até volume moderado no centro-norte do estado. Na terça-feira (25/03), as condições de chuva do dia anterior seguiram influenciando o início do dia, porém, ao longo do período, deixaram de atuar. As temperaturas estiveram amenas devido a um sistema que avançou pelo oceano e não contribuiu para a ocorrência de chuvas sobre o estado, apenas para o avanço da massa de ar frio e a consequente redução das temperaturas. No entanto, essa condição já se alteraria na quarta-feira (26/03), devido à circulação dos jatos de baixos níveis (ventos em baixos níveis atmosféricos responsáveis pelo transporte de calor do norte do país para a região sul), que estavam direcionados para o noroeste do estado, onde foram observadas temperaturas acima dos 30°C.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 19/03/2025.

As chuvas registradas nos últimos sete dias ocorreram de forma irregular sobre o estado, com os maiores acumulados concentrados principalmente entre a Fronteira Oeste e o Sul, além de áreas do

centro-norte ao nordeste do Rio Grande do Sul. Os volumes variaram entre 1 mm e 50 mm nessas regiões.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em São Borja, atingindo 37,1°C no dia 24/03, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 7,9°C, registrada em São José dos Ausentes no dia 23/03.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** avançou para 24% da área cultivada, acompanhando o término do ciclo fenológico das lavouras. A produtividade média está estimada em 2.240 kg/ha, com ampla variabilidade. Nas áreas a Oeste, foram registradas perdas que inviabilizam economicamente a colheita. Já em partes do Planalto e nos Campos de Cima da Serra, as produtividades estão próximas ao potencial das cultivares, ultrapassando 4 mil kg/ha, em lavouras beneficiadas por precipitações regulares. No Estado, o cenário predominante é de intenso amarelecimento das folhas, associado ao amadurecimento e senescência, indicando a conclusão do ciclo e a maturação em 43% das áreas, semeadas até a primeira quinzena de dezembro. Entretanto, em parte das lavouras, está sendo necessário realizar a dessecação pré-colheita para uniformizá-las, para facilitar a colheita e não aumentar descontos na comercialização. Outro fator que interfere na colheita são os grãos com umidade próxima a 13%; em algumas áreas, os níveis chegam até 7%, caracterizando extrema seca. Essa condição não apenas reduz os rendimentos, como também aumenta significativamente os danos mecânicos durante o processo de trilha. A escassez pluviométrica em março poderá comprometer o potencial produtivo das lavouras em fase de floração e enchimento de grãos (35%), agravando a expectativa de redução nos rendimentos médios, já considerados baixos.

A colheita de **milho** avançou, atingindo 80%, sendo otimizada pela ausência de chuvas. A distribuição fenológica das lavouras é: 9% em maturação, 9% em estágio reprodutivo (floração e enchimento de grãos) e 2% em desenvolvimento vegetativo, correspondendo a semeaduras tardias. Nas áreas remanescentes, a manutenção do potencial produtivo depende da estabilidade climática. Porém o déficit pluviométrico acumulado em março ameaça comprometer o rendimento. Há relatos de sintomas de estresse hídrico em parte do Estado. A produtividade está estimada em 6.866 kg/ha, refletindo redução de 3,5% na projeção inicial devido à estiagem. Entretanto, a qualidade dos grãos se mantém superior, com teores de umidade próximos a 13%, minimizando descontos comerciais nas unidades de recebimento. Essa condição também tem otimizado o fluxo operacional nos armazéns em função da menor necessidade de secagem.

A colheita de **milho silagem** permanece em índices pouco superiores a 80% em decorrência do escalonamento de plantio. As lavouras em desenvolvimento vegetativo (5%) e em floração (5%) correspondem a semeaduras tardias. Nas lavouras em enchimento de grãos (6%) e em maturação (4%), é fundamental que ocorram precipitações imediatas para recompor a umidade do solo, preservando a qualidade da silagem, bem como os teores de amido e fibras. A produtividade média foi revista para 36.760 kg/ha, correspondendo à redução de 6,8% da projeção inicial.

A colheita de **arroz** foi novamente favorecida pelas condições climáticas, predominantemente secas; as chuvas passageiras ficaram restritas à região limítrofe com o Uruguai. Estima-se que 45% da área cultivada tenha sido colhida; 45% encontram-se em maturação; e 10% na fase de enchimento de grãos. Durante o período, a umidade dos grãos apresentou queda significativa, variando entre 14% e 18% na maioria das lavouras, o que exige agilidade nas operações de colheita para evitar perdas consideráveis na qualidade do produto. De maneira geral, as produtividades são satisfatórias, com uma média estimada de 8.376 kg/ha. No entanto, foi observada alta incidência de grãos trincados, resultante da combinação de temperaturas elevadas e de falhas na irrigação em algumas áreas.

A colheita de **feijão** 1ª safra avançou para 80% no Estado, após a ampliação da atividade nos Campos de Cima da Serra, de cultivo tardio, onde a operação alcançou 32% da área plantada. As lavouras mantêm elevado potencial produtivo, estimado em torno de 2.400 kg/ha, e algumas áreas podem superar 3.000 kg/ha, conforme as condições climáticas e de manejo adotadas. No Estado a produtividade média está estimada em 1.838 kg/ha. Na 2ª safra, a colheita atinge 10% e as lavouras remanescentes ainda não apresentam estresse hídrico severo, mas a baixa umidade do solo reduz a atividade fisiológica, resultando em menor estatura das plantas para a época. A produtividade média está estimada em 1.838 kg/ha.

A época é de transição entre a finalização do aproveitamento das **pastagens** de verão e o início do estabelecimento das pastagens de inverno. As chuvas foram pontuais e insuficientes para garantir o plantio seguro de aveia e azevém. O **campo nativo** apresenta redução na taxa de crescimento, tanto pela falta de chuvas quanto pela fase reprodutiva das espécies. Ainda assim, a capacidade de suporte está adequada em solos mais férteis.

Apesar da falta de chuvas, que impactou a oferta forrageira, os **bovinos de corte** apresentam estado corporal satisfatório, e os terneiros se desenvolvem bem. Os índices reprodutivos seguem positivos, e são realizados os preparativos para diagnósticos de gestação e início dos desmames. A temporada reprodutiva está sendo concluída, e inicia a comercialização de vacas vazias e touros de descarte. Em termos sanitários, persistem as infestações de ectoparasitos, principalmente carrapatos.

A redução na oferta e na qualidade das pastagens tem exigido ajustes na dieta dos **bovinos de leite**. As infestações de moscas e carrapatos continuam elevadas, com registros de casos de tristeza parasitária bovina em alguns rebanhos, exigindo controle estratégico. As temperaturas mais amenas têm contribuído para o bem-estar animal das matrizes leiteiras.

O tempo seco e a limitada altura das pastagens favorecem o controle sanitário nos **ovinos**, mas os criadores seguem adotando medidas preventivas contra verminoses e piolhos. O estado nutricional dos rebanhos é considerado apropriado. As forrageiras de verão ainda atendem às necessidades dos animais, apesar da queda na qualidade das pastagens perenes.

A **piscicultura** enfrenta dificuldades devido ao baixo volume e a pouca renovação da água nos criatórios. As temperaturas amenas ajudaram a diminuir a evaporação. No Noroeste Colonial, em várias propriedades, houve redução e até mesmo paralisação do fornecimento de ração, uso mais intenso de aeração e até mesmo derivação e uso de água dos rios para manter o nível dos viveiros. Ainda há relatos, em menor proporção da morte de peixes, o que tem levado alguns produtores a antecipar a despesa. A expectativa é de boa comercialização devido à proximidade da Semana Santa, na maioria dos municípios ocorrem feiras ofertando peixe vivo e congelado.

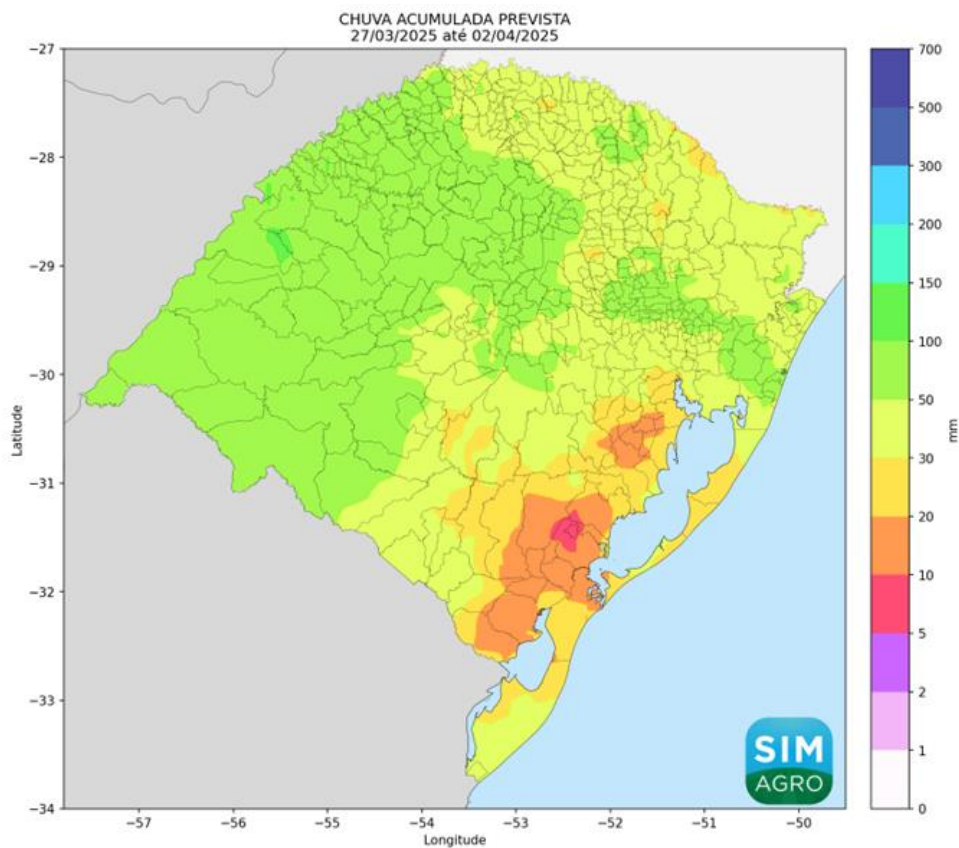
PREVISÃO METEOROLÓGICA (27 A 30 DE MARÇO DE 2025)

A previsão para os próximos dias indica a volta das chuvas generalizadas sobre o estado, podendo ser observados acumulados com volumes intensos em algumas regiões. Na quinta-feira (27/03), o anticiclone migratório sobre o Oceano Atlântico adjacente ao RS contribuirá para o direcionamento dos jatos de baixos níveis para o estado (ventos responsáveis por trazer calor e umidade do norte do país para a região sul). Essa condição, somada à baixa pressão centralizada sobre o Paraguai, favorece a formação de nuvens de chuva que devem provocar precipitações em grande parte do estado ao longo do dia. Na sexta-feira (28/03), as condições do dia anterior deverão evoluir para a formação de um ciclone extratropical, que deve se estabelecer sobre a Bacia do Prata, no sul do RS. Esse sistema poderá ocasionar tempestades, rajadas de vento intensas e chuvas de alto volume. Também não se descarta a possibilidade de precipitação de granizo. No sábado (29/03), o sistema do dia anterior já deverá estar deslocado para o oceano, podendo ainda provocar ventos de maior intensidade e nebulosidade, principalmente no litoral do estado. No domingo (30/03), a condição de tempo seco e firme deve predominar ao longo do dia, com elevação das temperaturas. No entanto, no final do dia, há previsão de aproximação de um novo sistema frontal no estado.

TENDÊNCIA (31 DE MARÇO A 02 DE ABRIL DE 2025)

A tendência para o início da semana indica a persistência das chuvas sobre o RS. Na segunda-feira (31/03), a frente fria, que deverá adentrar no estado já no dia anterior, avançará pelo RS ao longo de todo o dia. Essa condição deverá permanecer na terça-feira (01/04). Na quarta-feira (02/04), o sistema não afetará mais o estado; no entanto, a massa de ar frio associada a ele deverá causar redução nas temperaturas no RS.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas generalizadas em todo o estado, com acumulados variando entre 30 mm e 100 mm na maior parte do território. As exceções ficam por conta do sul do estado e das áreas ao redor da Laguna dos Patos, onde os volumes previstos são inferiores, variando entre 5 mm e 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS